

## Texto para as provas vocacionais da Licenciatura em Teatro e Educação:

### ***Play house***

de Martin Crimp

#### **Monólogo feminino**

##### ***Personagem: Katrina***

Tu não gostas de mim. Nunca gostaste. Eu entreguei-te completamente o meu corpo e toda a minha atenção durante meses e meses e meses - e ainda não basta. Eu depus em ti toda as minhas expectativas, toda a minha inteligência e charme, a minha tolerância e uma larga parte do meu miserável rendimento - e ainda não te basta. Eu ouvi-te a dizeres-me que a tua vida não fazia sentido - sem sequer perceberes como isso era insultuoso para mim. E eu ouvi-te falar durante horas a fio acerca da luta por uma secretária no teu departamento. Eu calei-me enquanto tu insultavas um homem que eu amei tanto - e para te agradar, obriguei-me a não deixar qualquer espaço para ele no meu coração. E durante todo esse tempo - enquanto eu te dava tudo - tu sempre a corroeres-me a alma até que finalmente eu disse que sim a uma coisa tão humilhante e tão banal que eu até me sinto - sinto sim, Simon - não vale a pena pores esse ar ofendido - até me sinto como se tivesse engolido ácido.

#### **Monólogo masculino**

##### ***Personagem: Simon***

- Bem, ouve, se calhar não aprovas isto, mas o que aconteceu é que ela me deu uns comprimidos. E tu sabes o que acontece quando uma pessoa tem uma personalidade particularmente forte e lhe queremos obedecer e acabamos por fazer o que ela quer mesmo contra a nossa vontade? Porque eu disse-lhe: olha, Jan, eu não aceito drogas de desconhecidas. E a Jan disse: isso é só porque não trabalhas no mundo da finança internacional e a ocasião não se proporcionou. Estás a ver? Ela era bastante divertida – tanto quanto era persuasiva. Ela disse-me: eu normalmente tomo três, mas dois chegam para começar. (...) Ainda aqui os tenho – na minha mão. (...) Mas a coisa é que – a coisa estranha é que – desde que falei com a Jan – que já agora não é nada horrorosa – desde que falei com a Jan – mesmo sem os comprimidos – eu já sinto que a minha cabeça está completamente alterada. (...) E claro

que tens razão: há uma parte de mim que não está certa de ter tomado os comprimidos ou não. Há uma parte de mim que se pergunta o que estará ao certo nesta mão.

**Diálogo:**

***Personagens: Simon e Katrina***

– Hahhh!

– O quê?

– A bateria foi-se.

– Não pode ser.

– O que é que estás a fazer?

– Quero ver.

– Não precisas de ver. Já te disse: foi-se.

– Não fales comigo assim.

– Desculpa?

– Não fales comigo com esse ar condescendente. Quem é que pensas que és?

– A bateria foi-se. Não preciso de confirmação.

– Mas é nova em folha. É um telemóvel novo em folha. Custou-me dinheiro! Anda lá. Mostra.

*Ele passa-lhe o telefone. Ela pega nele e afasta-se, retira a bateria etc.*

– Qual é o nosso problema? Porque é que não conseguimos dizer ou fazer ou pensar alguma coisa de relevante? Porque é que os dias passam um atrás do outro sem que uma única palavra do que dizemos faça a diferença na sùmula geral do pensamento humano. Hum?

– (*Concentrada no telemóvel.*) Tretas. Quem é que te diz que tenha de haver uma sùmula geral?

– Mas então o que é que adiantou fazer-nos tão complicados enquanto criaturas se até o meu gato ao deitar a cabeça para fora da caixa dele tem mais dignidade do que eu?

– (*Como antes.*) Tu não tens um gato, Simon.

– Mas tive quando era miúdo.

– Mas agora não és um miúdo, ou és? - (*Passa-lhe o telefone.*) Está a funcionar - És um homem e tudo o que dizes é importante, e tudo o que pensas tem consequências. Olha para nós. Quer queiras quer não todo o universo está nas nossas mãos - das estrelas primordiais até ao cordeirinho a dar os primeiros passos no vale.

– Incluindo os gatos.

– Incluindo - tens toda a razão - os gatos. Portanto, não vale a pena fingirmos que não temos responsabilidades. Porque, quer queiras quer não, quem segura o espetáculo somos nós.

*Pausa.*

– Quer dizer, és tu.

*Ela ri-se.*

#### BIBLIOGRAFIA

CRIMP, Martin (2019) *Definitivamente as Bahamas; Play house*. Lajes do Pico, Companhia das Ilhas

SARRAZAC, Jean-Pierre (2016) *Vou ao teatro ver o mundo*. TNSJ/Imprensa Nacional Casa da Moeda, Porto/Lisboa